

**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS**  
**Companhia Aberta**

**FATO RELEVANTE**

**Plano de Negócios 2011 - 2015**

Rio de Janeiro, 22 de julho de 2011 – Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras comunica que seu Conselho de Administração aprovou hoje o Plano de Negócios 2011-2015, com investimentos totalizando US\$ 224,7 bilhões (R\$ 389 bilhões).

Os principais destaques do Plano são:

- (i) maior concentração dos investimentos no segmento de Exploração e Produção, cuja participação no total dos investimentos passou de 53% do Plano anterior para 57% no Plano atual;
- (ii) concentração (87%) dos investimentos em E&P também nos novos projetos incluídos no portfólio, com destaque para o desenvolvimento das áreas do pré-sal e da Cessão Onerosa;
- (iii) inclusão no Plano, pela primeira vez, de um programa de desinvestimento em um montante de US\$ 13,6 bilhões, visando maior eficiência na gestão dos ativos da Companhia e rentabilidade;
- (iv) cenário positivo da economia brasileira, com crescimento vigoroso na demanda de derivados;
- (v) curva de produção continua fortemente ascendente em função do início da produção de campos maiores e mais produtivos;
- (vi) a Companhia espera duplicar suas reservas provadas até 2020;
- (vii) financiabilidade calcada principalmente na geração de caixa própria, e, em relação aos recursos de terceiros, baseada apenas na contratação de novas dívidas, sem considerar emissão de ações. A necessidade de financiamento líquida, descontando a amortização, apresenta valor mínimo de US\$ 7,2 bilhões por ano e valor máximo de US\$ 12 bilhões por ano, de acordo com os cenários utilizados para a análise.
- (viii) preserva as condições de grau de investimento.

O Plano de Negócios 2011-2015 prevê a aplicação de 95% dos investimentos (US\$ 213,5 bilhões) nas atividades desenvolvidas no Brasil e 5% (US\$ 11,2 bilhões) nas atividades do exterior, contemplando um total de 688 projetos. Em relação ao total dos investimentos, 57% se refere a projetos já autorizados para execução e implementação. A tabela abaixo apresenta os investimentos por segmento de negócio.

**Plano de Negócios 2011-2015 (US\$ bilhões)**

Segmentos	Investimentos PN 2011-2015	%	Investimentos PN 2010-14	%
<b>Exploração e Produção</b>	127,5	57%	118,8	53%
<b>Refino, Transporte e Comercialização</b>	70,6	31%	73,6	33%
<b>Gás &amp; Energia</b>	13,2	6%	17,8	8%
<b>Petroquímica</b>	3,8	2%	5,1	2%
<b>Distribuição</b>	3,1	1%	2,4	1%
<b>Biocombustível</b>	4,1	2%	3,5	2%
<b>Corporativo</b>	2,4	1%	2,9	1%
<b>TOTAL</b>	224,7	100%	224,0	100%

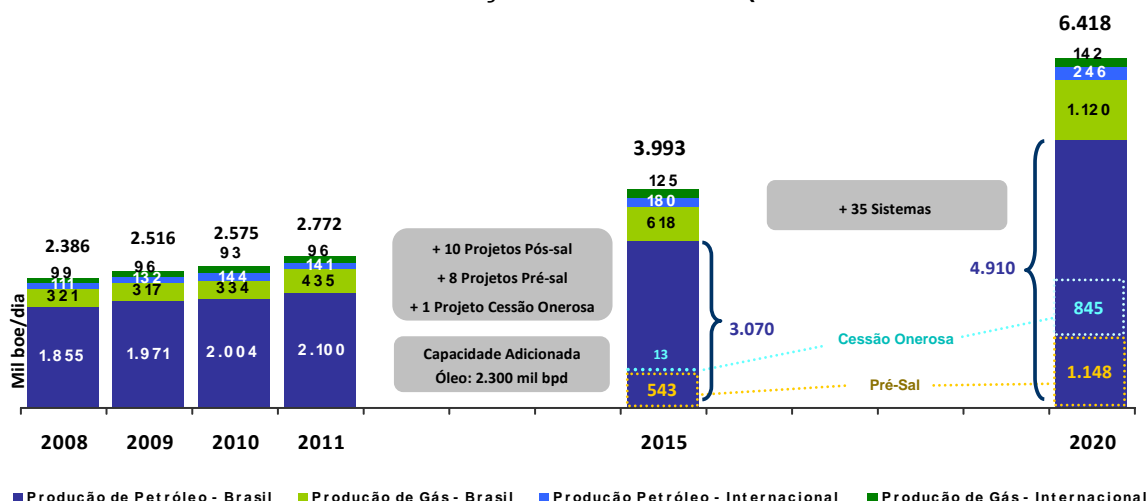
Em relação à carteira de projetos que representava US\$ 224 bilhões de investimentos no Plano 2010-14, foram retirados projetos equivalentes a US\$ 10,8 bilhões. Os projetos mantidos em carteira apresentaram os seguintes impactos no total de investimento do novo Plano: aumento de US\$ 8,6 bilhões pelo impacto da taxa de câmbio e aumento de US\$ 1,5 bilhão em função de alteração do orçamento; decréscimo de US\$ 6,4 bilhões em função da alteração de escopo, redução de US\$ 23,7 bilhões pela alteração do cronograma dos projetos e US\$ 0,6 bilhões pela alteração do modelo de negócio. Por fim, foram incluídos novos projetos no valor de US\$ 32,1 bilhões, resultando no valor de US\$ 224,7 bilhões de investimentos para os próximos cinco anos.

Especificamente para o ano de 2011, a Companhia está ajustando seu orçamento de investimento de R\$ 93 bilhões para R\$ 84,7 bilhões. Quando comparado com o realizado em 2010 (R\$ 76,4 bilhões) representa elevação de 11%.

Em relação aos novos projetos incluídos no Plano, 87% do valor dos investimentos é dedicado à área de E&P, sendo que boa parte representa investimentos relativos à Cessão Onerosa (US\$ 12,4 bilhões), compreendendo projetos de alta geração de caixa em função da Participação Especial já ter sido paga na aquisição dos barris e das sinergias com as grandes descobertas do pré-sal.

A meta de produção de óleo e LGN (líquido de gás natural) no Brasil para 2011 foi mantida em 2.100 mil bpd (barris de petróleo/dia) e a de produção total de óleo e gás no Brasil e exterior em 2.772 mil boed (barris de óleo equivalente/dia). A meta de produção total para o horizonte de cinco anos apresentou um aumento em relação ao Plano anterior, alcançando 3.993 mil boed em 2015, sendo 3.070 mil bpd de produção de óleo e LGN no Brasil (543 mil boed referentes ao pré-sal). A meta de longo prazo apresentou significativo crescimento, passando de 5.382 mil boed para 6.418 mil boed em 2020 (4.910 mil bpd referente à produção de óleo no Brasil) devido basicamente ao aumento da participação da produção esperada do pré-sal e à introdução da produção nas áreas da Cessão Onerosa.

### Metas de Produção de Óleo e Gás (Mil boed/dia)



O segmento de Exploração e Produção receberá investimentos de US\$ 127,5 bilhões. Desse total, US\$ 117,7 estão direcionados as atividades de E&P no Brasil, sendo 65% para desenvolvimento da produção, 18% para exploração e 17% para infra-estrutura. Os investimentos no pré-sal correspondem a 45% do valor total do E&P no Brasil e aproximadamente 50% do montante destinado ao desenvolvimento da produção. A participação do pré-sal na produção nacional de petróleo passará da estimativa de 2% em 2011 para 40,5% em 2020.

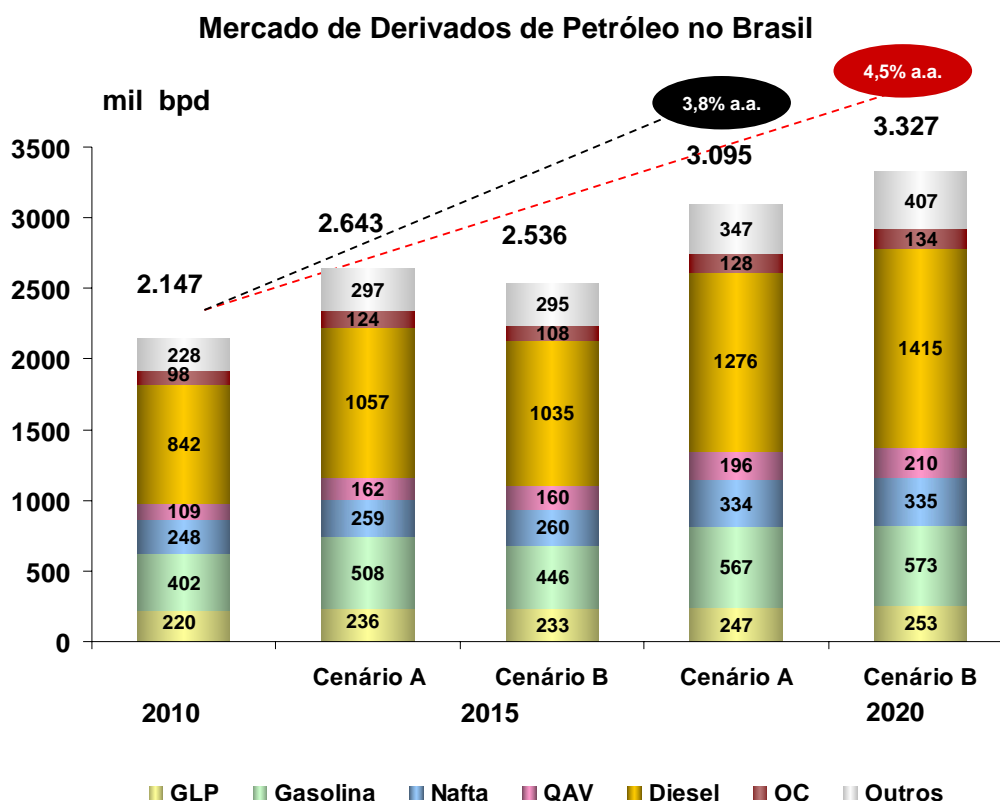
O aumento da participação da produção do pré-sal na curva de produção está relacionado aos maiores investimentos nesses ativos e, principalmente, a elevada eficiência já comprovada nos

Testes de Longa Duração (TLD) e projeto piloto de Lula. O primeiro poço a produzir em escala comercial no pré-sal do campo de Lula já é o poço mais produtivo da Companhia.

Em relação aos blocos da Cessão Onerosa, a Companhia está considerando a perfuração de dez poços exploratórios, contemplados pelo programa exploratório mínimo exigido pelo contrato, e a entrada em produção do primeiro FPSO da área em Franco 1, com capacidade de produção de 150 mil boed em 2015. Além do desenvolvimento dos projetos que já integravam a carteira do segmento, a Companhia também está considerando impulsionar o Projeto Varredura, cujo objetivo é o mapeamento de oportunidades exploratórias próximas a infra-estrutura existente ou passível de remanejamento. Foram mapeados 284 prospectos nas Bacias de Espírito Santos e Campos e as descobertas nessas áreas já apresentaram uma estimativa de volume recuperável de pelo menos 2.235 milhões de barris de óleo.

O segmento de Refino, Transporte e Comercialização tem investimentos previstos de US\$ 70,6 bilhões. A estratégia visa expandir a capacidade de refino de forma a atender a totalidade da demanda esperada no mercado nacional de derivados. A expectativa é de um forte crescimento da demanda doméstica, de aproximadamente 3,8% a.a. no cenário base e 4,5% no cenário alternativo até 2020, como consequência do crescimento esperado da economia brasileira. Neste sentido, aproximadamente US\$ 35,4 bilhões (50,1%) estão sendo alocados na ampliação do parque de refino. Essa dinâmica requer investimentos não apenas em novas unidades, mas também em melhoria operacional, ampliação de frota e logística (US\$ 17,6 bilhões). Os investimentos em qualidade de derivados (redução de enxofre) totalizam aproximadamente US\$ 16,9 bilhões entre 2011 e 2015, e visam concluir os investimentos necessários para atender a legislação local.

Com relação ao aumento da capacidade de processamento de petróleo, metas específicas de redução de custo na construção das novas refinarias foram definidas e devem ser alcançadas na elaboração dos projetos de construção e pelo programa de redução de custos operacionais.



No segmento petroquímico, que conta com US\$ 3,8 bilhões de investimentos para o período do Plano, está mantida a estratégia de ampliar a produção de petroquímicos e de biopolímeros através de participações societárias. No que tange os projetos da área, vale destacar a implantação da Petroquímica Suape.

O segmento de Gás e Energia receberá US\$ 13,2 bilhões. Com a conclusão da implementação de um primeiro ciclo de investimentos visando a consolidação da infraestrutura de transporte do gás, os investimentos deste Plano serão direcionados para o segundo ciclo de investimentos de forma a assegurar mercado ao gás associado à produção de petróleo, particularmente à produção do pré-sal. A maior parte dos investimentos no setor, aproximadamente US\$ 9 bilhões, visa atender o mercado consumidor incluindo ampliação das térmicas a gás e das plantas de transformação química do gás natural em fertilizantes. Os demais investimentos estão direcionados principalmente à construção de terminais de regasificação de GNL e de liquefação/processamento de gás natural.

### **Balanço da Oferta e Demanda de Gás Natural no Brasil (milhões de m<sup>3</sup>/dia)**

Modalidade da Oferta	2011	2015	2020
<b>GN Nacional</b>	55	78	102
<b>Terminais de Regas.de GNL</b>	21	41	41
<b>Bolívia</b>	30	30	30
<b>TOTAL</b>	106	149	173

Modalidade da Demanda	2011	2015	2020
<b>Térmicas: Petrobras + Terceiros</b>	38	59	76
<b>Distribuidoras</b>	41	53	63
<b>Petrobras: Refino + Fertilizantes</b>	17	39	61
<b>TOTAL</b>	96	151	200

O negócio de Distribuição irá receber investimentos de US\$ 3,1 bilhões, com destaque para os investimentos em logística visando acompanhar o crescimento do mercado doméstico e atender demandas legais/ regulatórias.

O segmento de Biocombustíveis receberá US\$ 4,1 bilhões, sendo US\$ 2,8 bilhões em investimentos diretos através da subsidiária integral Petrobras Biocombustível (PBIO), dos quais US\$ 1,9 bilhão no negócio Etanol, e US\$ 1,3 bilhão na logística de distribuição. As metas do segmento implicam na oferta de 5,6 milhões de m<sup>3</sup> de etanol em 2015 (incluindo os parceiros), para alcançar a participação no mercado brasileiro de 12%, considerando a projeção de aumento da demanda do mercado de etanol automotivo para 46,5 milhões de m<sup>3</sup> em 2015.

Apesar do maior direcionamento dos investimentos no mercado doméstico, na área internacional serão investidos aproximadamente US\$ 11 bilhões, com foco no desenvolvimento da exploração e produção no Golfo do México e Costa Oeste da África (Nigéria). O segmento de E&P representa aproximadamente 87% do total dos investimentos no exterior.

A responsabilidade social e ambiental permanece como um dos pilares do crescimento da Petrobras e foram mantidos os desafios de referência internacional em responsabilidade social e na gestão dos negócios.

Na área de Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde (SMES) serão investidos US\$ 4,2 bilhões, US\$ 2,7 bilhões na área de Tecnologia da Informação e Telecomunicações (TIC) e US\$ 4,6 bilhões em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) totalizando um investimento de US\$ 11,5 bilhões.

Metas corporativas foram definidas visando minimizar o impacto potencial de nossas atividades sobre o meio ambiente, promover a segurança das pessoas e dos processos e preservar a saúde da força de trabalho, atingindo patamares de excelência na indústria de petróleo & gás e contribuindo para a sustentabilidade do negócio. Seis novos indicadores ambientais foram

incluídos como metas, com destaque para o Índice de Emissão de Carbono (IEC), e índices de eficiência energética.

Com relação à área de recursos humanos, as principais políticas na área estão direcionadas para a atração e retenção de talentos, treinamento e desenvolvimento, plano de carreira dos funcionários e gestão do conhecimento. É esperado um crescimento do efetivo do grupo Petrobras de 80.492 empregados atuais para 103.030 em 2015. No que se refere à gestão, vale destacar a criação de Gerências Executivas nas áreas de negócio que se dedicarão à implantação/ gerenciamento dos projetos, com o objetivo de buscar maior eficiência na implantação e a simplificação dos projetos, melhoria nos processos, e acompanhamento dos recursos críticos.

A Companhia avalia positivamente o desenvolvimento da cadeia de fornecedores nacionais e a entrada de empresas estrangeiras no mercado doméstico, não apenas pelas externalidades positivas geradas pela proximidade geográfica e o desenvolvimento de parcerias tecnológicas, mas também pelos benefícios gerados pela diversificação da base de fornecedores de bens e serviços. Para impulsionar esse desenvolvimento, a Companhia buscará consolidar as demandas e realizar contratações de longo prazo com requisitos de conteúdo local crescentes; implementar ações para aumentar a participação dos subfornecedores nacionais; apoiar o desenvolvimento de empresas nacionais inovadoras; agregar novos fornecedores (atualmente fora da cadeia); apoiar iniciativas de capacitação de pessoal e ampliar o apoio ao Programa Progredir, destinado a melhorar a financiabilidade da cadeia de fornecedores.

Por fim, a Companhia apresenta as principais premissas no que se referem à financiabilidade do Plano que considera dois cenários: (A) cenário base com preço do barril tipo Brent no valor de US\$ 110 para 2011 e US\$ 80 para os demais anos do Plano e Preço Médio de Referência dos produtos vendidos pela Petrobras ao longo do período do Plano de 158 R\$/bbl; (B) cenário alternativo, para análise de sensibilidade, com preço do barril tipo Brent no valor de US\$ 110 para 2011 e US\$ 95 para os demais anos do Plano e Preço Médio de Referência de 177 R\$/bbl. Outras variáveis que influenciam as estimativas de fluxo de caixa são: curva de produção, crescimento do mercado brasileiro, percentual de investimento realizado, custos operacionais e taxa de câmbio, que foi considerada a mesma para os dois cenários (média de R\$1,73/US\$). Considerando todas essas variáveis, esperamos gerar um fluxo de caixa das atividades operacionais, após o pagamento de dividendos, entre US\$ 125,0 e US\$148,9 bilhões no período 2011-2015, para os cenários A e B respectivamente.

A geração operacional de caixa se mantém como a principal fonte de financiamento dos investimentos da Companhia, e a ela foi adicionado pela primeira vez um programa de desinvestimentos e reestruturação de ativos no montante de US\$ 13,6 bilhões. Os recursos adicionais necessários para o financiamento do Plano serão captados exclusivamente através da contratação de novas dívidas, junto às diversas fontes de financiamento que a Companhia tem acesso no Brasil e exterior, e não contempla emissão de ações.

Considerando o intervalo de geração de caixa para os cenários apresentados, a Companhia projeta uma necessidade de financiamento entre US\$ 67,0 e US\$ 91,4 bilhões. A necessidade de financiamento líquido, excluindo a amortização, representa uma média de captação que varia entre US\$ 7,2 bilhões por ano e US\$ 12 bilhões por ano. A meta de alavancagem financeira média de 25-35% está mantida, assim como o limite máximo do indicador dívida líquida/EBITDA de até 2,5x, indicando o nosso comprometimento com o grau de investimento. Segue abaixo quadro resumo com as principais premissas dos cenários utilizados.

### Geração de Caixa e Investimentos

PN 2011-2015	Cenário A (Base)	Cenário B
<b>PREMISSAS</b>		
Taxa de Câmbio (R\$/US)	1,73	1,73
Brent (US\$/BBL)		
2011	110	110
2012-2015	80	95
Alavancagem média	29%	26%
PMR (R\$/bbl)	158	177
<b>USOS (US\$ bilhões)</b>		
Investimentos	224,7	224,7
Amortização Dívida	31,4	30,9
Total Usos	256,1	255,6
<b>FONTES (US\$ bilhões)</b>		
Geração Própria	125,0	148,9
Captação de Recursos	91,4	67,0
Uso do Caixa	26,1	26,1
Desinvestimento/Reestruturações	13,6	13,6
Total Fontes	256,1	255,6

Almir Guilherme Barbassa  
 Diretor Financeiro e de Relações com Investidores  
 Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras